

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE POLÍTICA ECONOMIA E NEGÓCIOS

PESQUISA EM CONTROLADORIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 2010
A 2019

ALUNO: GIOVANNA DE QUEIROZ GUEDES
ORIENTADORA: SIMONE ALVES DA COSTA
UC: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OSASCO – SP
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Unifesp Osasco
e Departamento de Tecnologia da Informação Unifesp Osasco,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G924p GUEDES, Giovanna de Queiroz
Pesquisa em controladoria: um estudo bibliométrico de
2010 a 2019 / Giovanna de Queiroz Guedes. - 2020.
23 f. :il.

Trabalho de conclusão de curso (Ciências Contábeis) -
Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Política,
Economia e Negócios, Osasco, 2020.
Orientador: Simone Alves da Costa.

1. Ciências contábeis. 2. Controladoria - Bibliometria. 3.
Controller. I. Costa, Simone Alves da, II. TCC - Unifesp/EPPEN.
III. Título.

CDD: 658.151

PESQUISA EM CONTROLADORIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 2010 A 2019

Resumo

O objetivo deste trabalho foi promover um estudo bibliométrico dos artigos publicados nas bases de dados SPELL e SCIELO, no período de 2010 a 2019, acerca do tema Controladoria. A pesquisa caracterizou-se como descritiva quanto aos objetivos e mista quanto à estratégia, utilizando métodos quantitativos e qualitativos. A amostra reunida para a análise conta com 39 artigos. Como resultado, observou-se que os autores Ilse Maria Beuren, Rogério João Lunkes e Darci Schnorrenberger se destacam como os autores mais prolíficos a respeito do tema, concentrando a produção de artigos no sul do país, especificamente no Estado de Santa Catarina (UFSC). Nota-se uma parceria entre Rogério João Lunkes, Darci Schnorrenberger e Fabricia Silva da Rosa, que produziram diversos artigos sobre Controladoria durante o período de 2010 a 2014. Destaca-se também, que a produção é mais intensa nos anos iniciais da década, entre 2010 e 2013, com 64,1% do total de artigos analisados. Para estudos posteriores, sugere-se a ampliação ou alteração das bases de dados utilizadas, além da análise de variáveis como citações e referências bibliográficas.

Palavras-chave: Controladoria; Bibliometria; *Controller*.

1. Introdução

A Controladoria é parte fundamental da complexa gestão empresarial, estando intrinsecamente conectada à área financeira e abordando pontos gerenciais que produzem novas informações. Espera-se que os *Controllers*, como são comumente denominados os responsáveis pela Controladoria, possuam amplo conhecimento em negócios e sejam capazes de traduzir os resultados contábeis em relatórios e informações compreensíveis a todos os públicos, produzindo dados que venham a amparar possíveis tomadas de decisões.

Diferentemente da contabilidade, que possui bases sólidas de princípios e normas regidos por órgãos nacionais e internacionais, a Controladoria ainda está em constante processo de transformação, sendo moldada de acordo com a necessidade. Para Lunkes, Schnorrenberger e Gasparetto (2010, p. 2) “constata-se uma certa assimetria sobre qual seja o campo de estudo e atuação da Controladoria e, principalmente suas funções”. Como consequência, compreender exatamente como a Controladoria se encaixa dentro do setor financeiro e gerencial, quais as delimitações da área e quais são as funções dos *Controllers* não é uma tarefa simples.

A relevância da Controladoria no mundo corporativo tem aumentado através dos anos. Silva (2018, p. 45), corrobora a afirmação acima dizendo que “a busca pelo que tem se tratado na área de Controladoria é incentivada por ser uma ciência ainda recente e em desenvolvimento”. O âmbito empresarial está em constante evolução: a cada dia as necessidades dentro das entidades se modificam, informações passam a ser exploradas através de outros ângulos e uma nova visão de negócio surge. Nesse sentido, estar preparada e alinhada com as constantes inovações deve ser uma característica inerente à Controladoria.

Para compreender a Controladoria, é necessário analisar os assuntos abordados na literatura. Portanto, o presente estudo norteia-se pela seguinte questão: Quais os

principais temas de Controladoria presentes nos artigos publicados nos anos 2010 – 2019 nas bases de dados SPELL e SCIELO?

O objetivo deste trabalho é fazer um estudo bibliométrico das pesquisas publicadas no Brasil que apresentam como tema principal a Controladoria, no período compreendido entre 2010 e 2019, considerando as publicações divulgadas nas bases SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*) e SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Através da análise espera-se compreender quais assuntos relacionados à ampla área de Controladoria estão em evidência, quem são os autores mais recorrentes dos trabalhos e quais os pontos que demandam maior espaço nas pesquisas. Além disso, é relevante perceber os avanços dos estudos mais recentes em comparação com os mais antigos.

Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade de maior aprofundamento nas pesquisas sobre Controladoria, buscando ampliar o arcabouço teórico da área. Souza (2015, p. 67) deixa claro que “[...] a Controladoria ainda precisa evoluir, uma vez que não há um consenso sobre o seu significado, o lugar que ocupa no conhecimento humano e suas atribuições, o que acaba provocando dúvidas e incertezas nos usuários da informação”.

Espera-se que os resultados obtidos possam servir de base para pesquisas posteriores, contribuindo no avanço dos estudos sobre esse assunto tão relevante. O próximo tópico abordará o referencial teórico da Controladoria, buscando desenvolver sua definição e a história de sua origem.

2. Referencial Teórico

O objetivo do referencial teórico é nivelar o entendimento sobre o assunto estudado, deste modo, serão tratados os seguintes tópicos: o que é a controladoria, seu histórico mundial e nacional, as funções da Controladoria e do *Controller*, um breve trecho sobre bibliometria e a apresentação de estudos anteriores.

2.1 Controladoria

Este capítulo aborda a definição de Controladoria e um pouco sobre sua origem, bem como suas funções e as do *Controller*.

2.1.1 Definição

Para definir o objeto de estudo deste trabalho, a Controladoria, é necessário conhecer um pouco sobre sua origem. Os parágrafos iniciais deste capítulo têm como propósito descrever brevemente o surgimento da Controladoria e os fatores que levaram à sua evolução.

A origem da Controladoria nos Estados Unidos, durante o fim do século XIX e início do século XX, está ligada à diversos fatores de evolução e globalização do meio empresarial e industrial.

Sobre sua origem, foi dito que:

A Controladoria surgiu no início do século XX em grandes corporações norte americanas, estas fortemente influenciadas por três fatores que marcaram o desenvolvimento industrial daquela época: verticalização, várias empresas com controle centralizado; diversificação, grupos atuando em segmentos diversos do mercado; e expansão geográfica, a globalização dos mercados tinha início.

(BORGES; PARISI; GIL, 2005, p. 122).

Para Schmidt e Santos (2006, p. 11), quatro fatores podem ser considerados como sendo os principais influenciadores da origem da Controladoria:

1. Aumento em tamanho e complexidade das organizações;
2. Globalização física das empresas;
3. Crescimento nas relações governamentais com os negócios das companhias;
4. Aumento no número de fontes de capital.

Na Europa, principalmente na Alemanha, os primeiros registros sobre a Controladoria surgiram no século XX, por volta de 1950, como resultado do contato entre alemães e americanos, que já aplicavam a Controladoria em suas empresas. Ainda no final da década de 1960, os controladores não eram normalmente encontrados na Alemanha, apenas em filiais alemãs de empresas norte americanas (WEBER, SCHEFER, 2006).

No Brasil, os conceitos acerca da Controladoria foram fortificados no século XX, a partir de 1960, conforme as necessidades empresariais. A instabilidade econômica desse período, com o Golpe Militar de 1964 e a expansão da economia brasileira entre 1968 e 1973, no chamado “Milagre Econômico”, serviu como catalisador para a procura por profissionais da contabilidade, com o objetivo de administrar as organizações instaladas no país (SILVA, 2018).

Na literatura encontram-se diversas definições para a Controladoria, não havendo, portanto, um consenso entre os pesquisadores sobre o assunto. Nos parágrafos a seguir algumas definições serão apresentadas, com o objetivo de basear a pesquisa e tornar claro o tema abordado. A função da Controladoria, bem como o papel do *Controller*, são assuntos tratados no próximo tópico.

Para Borinelli (2006, p.105) “Controladoria é conjunto de conhecimentos que se constituem em bases teóricas e conceituais de ordens operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão organizacional”.

Mossimann e Fisch (1999, p. 99) conceituam a Controladoria como:

O conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística e, principalmente, da Contabilidade, que se ocupa da gestão econômica das empresas, com a finalidade de orientá-las para a eficácia.

Segundo Almeida *et al.* (2001, p.346) “a Controladoria é uma área ampla, com visão do todo, e possui assim a missão de assegurar a otimização do resultado econômico da organização”.

Padoveze (2005) questiona a definição feita por Mossimann e Fisch, (1999), que assegura que a Controladoria é uma ciência única e não deve se confundir com a Contabilidade, apenas utilizá-la como um instrumento para alcançar o objetivo. Para o autor, “a Controladoria pode ser definida, então, como a unidade administrativa responsável pela utilização de todo o conjunto da Ciência Contábil dentro da empresa”, ou seja, “A Controladoria é a utilização da Ciência Contábil em toda a sua plenitude” (PADOVEZE, 2005, p.3).

Peleias (2002, p.13), define a Controladoria como “uma área da organização à qual é delegada autoridade para tomar decisões sobre eventos, transações e atividades que possibilitem o adequado suporte ao processo de gestão”.

Beuren, Pasqual e Schindwein (2007, p.23) defendem que “A Controladoria representa a evolução da contabilidade na condição de organizar a demanda de informações dos tomadores de decisão na organização”.

De acordo com Maciel e Lima (2011, p.6), a Controladoria “é um sistema de controle gerencial que utiliza técnicas e experiências para estabelecer planos, estratégias, procedimentos de controles administrativos e contábeis”.

Como visto, cada pesquisador apresenta uma definição da Controladoria. Existe ainda, entre diversos autores, a divisão da Controladoria entre dois aspectos, com o objetivo de retratá-la de forma mais completa e eficaz. São esses aspectos: ramo do conhecimento e órgão administrativo.

No ramo do conhecimento, Catelli (2001, p.344) afirma que a Controladoria “é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informações e Modelo de Gestão Econômica”.

Almeida *et al.* (2001), destaca ainda que a Controladoria é a área coordenadora das informações das diversas áreas da empresa, mas que não substitui a responsabilidade dos gestores pelos resultados obtidos, e, sim, busca servir como ferramenta no alcance de resultados positivos.

Por outro lado, como órgão administrativo, Catelli (2001) diz que a ciência estudada é responsável pela coordenação e divulgação da tecnologia de gestão, funcionando ainda como setor de junção e direcionamento de esforços dos gestores para a eficiência geral da instituição.

Santos (2012, p. 6) corrobora com a afirmação ao dizer que a definição de Controladoria, enquanto órgão administrativo, é a de:

[...] garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborar com gestores, na obtenção da eficácia de suas áreas quantos aos aspectos econômicos e assegurar a eficácia empresarial, também sob aspectos econômicos, por meio da coordenação dos esforços dos gestores das áreas.

Beuren (2002) destaca que, como órgão administrativo, é necessário o envolvimento da área de Controladoria no processo de gestão da empresa, com o objetivo de melhorar a tomada de decisões, bem como de propor o aperfeiçoamento dos instrumentos de planejamento e de controle gerencial por meio da construção de modelos, aplicações da pesquisa operacional, uso da estatística, entre outros recursos que possam tornar o sistema de informações, sob sua responsabilidade, mais eficaz.

Borinelli (2006, p. 102), o criador da Estrutura Conceitual Básica da Controladoria (ECBC), apresenta, no quadro abaixo, a definição de Controladoria de diversos autores, com o intuito de consolidar e clarificar as ideias acerca desse conceito.

Quadro 1 – Definições de Controladoria enquanto ramo do conhecimento

AUTORES	DEFINIÇÃO
Almeida <i>et al.</i> (in CATELLI, 2001, p. 344)	Apoiada na Teoria da Contabilidade e numa visão multidisciplinar, é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de Sistemas de Informação e Modelo de Gestão Econômica, que supram adequadamente as necessidades informativas dos gestores e os induzam durante o processo de gestão, quando requerido, a tomarem decisões ótimas.
Garcia (2003, p. 67-68)	Apoia-se na Teoria da Contabilidade, sendo suportada por várias disciplinas, com o objetivo de estabelecer toda base conceitual de sua atuação, contribuindo para o processo de gestão da organização. É responsável pela base conceitual que permite a sua aplicabilidade nas organizações.
Mosimann e Fisch (1999, p. 88)	Corpo de doutrinas e conhecimentos relativos à gestão econômica.
Mosimann e Fisch (1999, p. 99)	Conjunto de princípios, procedimentos e métodos oriundos das ciências de Administração, Economia, Psicologia, Estatística e, principalmente, da Contabilidade que se ocupa da gestão econômica das empresas, com a finalidade de orientá-las para a eficácia.
Pereira (1999, p. 51)	Conjunto organizado de conhecimentos que possibilita o exercício do controle de uma entidade, a identificação de suas metas e dos caminhos econômicos a serem seguidos para atingi-los.

Fonte: adaptado de Borinelli (2006)

Com base nas considerações feitas, pode-se compreender que, apesar da falta de consenso sobre sua definição, a Controladoria é uma área que depende de outros conhecimentos, principalmente da Contabilidade. Além disso, possui papel fundamental na gestão empresarial através do controle de informações e impacto na tomada de decisão dos usuários da informação.

Além da origem e definição da Controladoria, outros aspectos devem ser tratados para que o entendimento acerca do tema abordado seja ampliado. Portanto, o próximo capítulo trata de conceitos sobre as funções da Controladoria e o papel do *Controller*.

2.1.2 Funções da Controladoria e do *Controller*

Como dito anteriormente, não existe consenso no que tange à definição da Controladoria, tampouco ao que se refere às suas funções e delimitações dentro de uma empresa. Todavia, diversos autores apresentam suas ideias e premissas sobre o assunto, abordando de formas prática e teórica o que é esperado da atuação de um *Controller* e qual o alcance da Controladoria dentro do sistema gerencial de uma organização.

Lunkes *et al.* (2010), em um estudo sobre as funções da Controladoria baseado em obras dos Estados Unidos, Alemanha e Brasil, apresentam como resultados algumas funções próximas ao consenso entre os três países. As funções de planejamento e controle são destacadas como fundamentais, demonstrando que o foco principal da Controladoria deve ser o futuro da organização.

As funções de elaboração e interpretação de relatórios e contabilidade também foram destacadas como imprescindíveis, confirmando que a contabilidade é uma base presente e também que a tendência de que a Controladoria está voltada para o planejamento nos níveis estratégico, tático e operacional é uma realidade.

Há na literatura uma divisão entre os autores que dizem que a Controladoria é um órgão de assessoria e suporte ao processo de gestão, também chamado de *staff*, (MOSSIMANN; ALVES; FISCH, 1993; HORNGREN *et al.*, 2004; IUDÍCIBUS, 2009), e aqueles que a defendem como parte fundamental na tomada de decisão, ou seja, como um órgão de linha (CATELLI, 2001; BORINELLI, 2006).

Confirmando a posição de assessoria e suporte da Controladoria, Moura e Beuren (2000, p.64) explicam que “[...] A Controladoria contribuirá para o processo de gestão empresarial exercendo suporte informacional ao planejamento, execução e controle, por meio de um sistema de informações eficaz e sinérgico entre os gestores, zelando pela maximização do resultado da empresa”.

Fernandes (2000, p. 49) diz que uma das principais funções da Controladoria é garantir que os gestores estejam respaldados por informações, permitindo que a melhor decisão para a empresa seja tomada e retirando da mão dos gestores a responsabilidade de gerir o todo do processo.

Corroborando com essa visão, Padoveze (2003, p.35) diz:

A Controladoria tem como função principal a responsabilidade pelo processo de gestão da empresa como um todo (planejamento estratégico, planejamento operacional, programação, execução e controle), ao mesmo tempo em que auxilia subsidiariamente as demais atividades da companhia em seus processos de gestão específicos.

Por outro lado, Peters (2004, p.3) defende que “a Controladoria excede a simples tentativa de fornecer dados que possam ser informações, mas envolve-se e compromete-se na gestão econômica, sendo solidária no resultado alcançado pela sociedade empresarial”.

Schmidt e Santos (2006, p.55) deixam claro a necessidade de a Controladoria estar envolvida no processo decisório:

[...] normalmente a Controladoria vai posicionar-se como *staff* do principal gestor. Esse posicionamento deve-se ao fato de que o *Controller* somente poderá exercer suas atividades tendo autonomia para interferir no processo decisório dos principais gestores. Essa interferência caracteriza-se pela geração de informações para que as decisões dos gestores sejam as melhores possíveis para que a entidade atinja sua missão, além de responsabilizar-se por todo o processo de avaliação de desempenho organizacional.

Giongo (2005, p. 125), em seu trabalho sobre a participação da Controladoria no processo de gestão organizacional, apresenta suas conclusões sobre as funções desempenhadas pela área. Para ele, a Controladoria envolve as seguintes funções:

- Elaboração do planejamento estratégico;
- Consolidação do planejamento de todas as áreas da organização, verificando se estão de acordo com a estratégia global;
- Monitoramento da execução do planejamento e comunicação dos resultados aos gestores e à alta administração;
- Implantação e monitoramento dos controles internos da organização;
- Prover informações gerenciais;
- Participar e monitorar os sistemas de informações da organização.

O autor conclui que:

[...] pelo fato da área de Controladoria desempenhar, entre outras, as atividades de desenvolver as condições básicas para que as decisões organizacionais sejam tomadas e subsidiar a administração, fornecendo as informações de que

ela necessita em todas as etapas do processo de decisão, é a mais indicada para promover a integração de todas as áreas participantes do processo de gestão da organização, o que representa, de forma mais ampla, o controle de todas as operações, desde a definição de suas metas ao controle de seus resultados e à visão dos ajustes necessários ao reequilíbrio dos planos, quando necessário” (Giongo, 2005, p.127).

Almeida, Parisi e Pereira (2001) e Peleias (2002, p. 17), destacam as seguintes funções da Controladoria:

- a). Subsidiar o processo de gestão: ajudar o processo de gestão dando suporte e apoio para projeções e simulações sobre eventos econômicos que possam afetar as decisões dos gestores;
- b). Elaborar a avaliação de desempenho: a Controladoria elabora a análise de desempenho de todas as áreas, dos gestores, da empresa e da própria área;
- c). Apoiar a avaliação de resultado: elaborar a análise de resultado econômico dos produtos e serviços e monitorar e orientar o processo de estabelecimento de padrões;
- d). Gerenciar os sistemas de informação: realizar a padronização e harmonização das diversas informações econômicas transmitidas aos gestores;
- e). Atender aos agentes do mercado: através da interação com o meio externo, analisar e mensurar o impacto das legislações no resultado econômico da empresa e apoiar os gestores no atendimento aos diversos agentes do mercado.

Portanto, apesar das diversas definições sobre as funções da Controladoria, algumas são de comum acordo entre os autores mencionados. Fornecimento de informações, suporte ao processo de gestão e planejamento estratégico, gerenciamento dos sistemas de informação e participação no processo decisório são as mais importantes e citadas funções que a Controladoria deve exercer.

Assim como ocorre com a Controladoria, as funções do *Controller* não estão totalmente delineadas, e envolvem diversos aspectos, princípios e tipos de conhecimento. Segundo Iudícibus e Marion (2001) o *Controller* “é o responsável pela Controladoria. Executivo financeiro responsável principalmente pelas contabilidades gerencial e financeira”.

Para Tung (1993, p.41), *Controller* é o executivo financeiro que detém as responsabilidades sobre os setores de Contabilidade, Orçamento, Planejamento, Controle de impostos, Auditoria, relatórios de desempenho e outras atividades das empresas.

O documento “Princípios Globais de Contabilidade Gerencial” (PGCG), publicado no ano de 2014, é um importante passo na conquista de consolidação da Controladoria. Dois grandes órgãos contábeis do mundo – AICPA (*American Institute of Certified Public Accountants*) e CIMA (*Chartered Institute of Management Accountants*) – se uniram em busca da construção do reconhecimento e padronização da profissão, reunindo os princípios e boas práticas que devem guiar os profissionais na busca de melhores tomadas de decisões.

O PGCG (2014) apresenta algumas capacidades profissionais relevantes para os gestores. Espera-se que eles:

- (a) apliquem as habilidades de contabilidade e finanças;

- (b) garantam que essas habilidades sejam aplicadas no contexto do negócio;
- (c) influenciem as decisões, ações e comportamentos dos outros; e
- (d) liderem a organização em diferentes níveis.

Sobre o papel dos contadores gerenciais no processo de tomada de decisões, é dito que:

Ao comunicar uma visão e análise de forma convincente, o seu papel se expande de modo que a informação relevante é considerada antes de ser tomada uma decisão. Os resultados das decisões também precisam ser explicados de forma convincente para permitir que as decisões sejam implementadas. Os contadores gerenciais, deste modo, medem o progresso e gerenciam o desempenho até o resultado pretendido (Princípios Globais de Contabilidade Gerencial, 2014, p.14).

Segundo Martin (2002, p. 25), o *Controller* deve ter uma formação:

Generalista, com uma capacidade de entender profundamente sua empresa e seu ramo de negócios, além de saber entender, manejar e criticar métodos, instrumentos de pesquisa e análise e formas de atuação de um grande número de especialistas funcionais”.

Maciel e Lima (2011, p.4) enfatizam que sociabilidade e capacidade de interação também são atributos que um *Controller* deve apresentar, pois “como grande parte do trabalho do *Controller* consiste em interagir com as mais diversas áreas da organização, suas qualidades pessoais adquirem um valor especial”.

Sobre a função da Controladoria no processo de gestão, (Willson et al 1995, p. 5, apud Borinelli, 2006) diz que:

O *Controller* não é o comandante do navio – esta é uma função do principal executivo – mas ele pode ser comparado ao navegador, o homem que cuida dos mapas de navegação. Sua função é manter informado o comandante quanto à distância percorrida pelo navio, à sua localização, à velocidade desenvolvida, à resistência que encontra, às variações de curso, localização dos recifes perigosos e que rumos deverão ser tomados a fim de que o navio atinja o porto de destino com segurança.

Segundo Garcia (2010), os requisitos exigidos do *Controller* no atual mercado de trabalho são:

- a) elaborar o planejamento financeiro (*budget e forecast*);
- b) confeccionar relatórios gerenciais visando dar suporte para a tomada de decisão à diretoria;
- c) revisar e implementar processos e controles;
- d) controlar, analisar e consolidar os relatórios financeiros mensais;
- e) coordenar o planejamento estratégico, a construção de cenários econômicos e a análise competitiva;
- f) analisar a viabilidade econômica de projetos de investimento.

Peters (2004, p.5) fala sobre a necessidade de atualização do profissional frente às necessidades da empresa:

[...] O *Controller* deve estar sempre ocupado em sistematicamente comparar, discutir e informar os gestores das melhores maneiras de condução dos negócios para a consecução dos objetivos da entidade. Isso exige atualização constante. (PETERS, 2004, p. 5)

Padoveze (2008), informa que as atribuições do *Controller* se referem a:

- a) monitoramento dos sistemas de informações gerenciais;
- b) apoio aos demais gestores;
- c) influência;
- d) persuasão;
- e) não tomar decisões operacionais, exceto as da sua área.

Por fim, um bom *Controller* possui diversas atribuições, e deve apresentar, além da capacidade analítica, conhecimentos nas mais variadas áreas, incluindo contabilidade, finanças, tributos, orçamentos e auditoria. Faz-se necessária também as habilidades sociais de relacionamento interpessoal e de comunicação, entre outras.

O objetivo deste capítulo foi o de apresentar as funções da Controladoria e do *Controller* dentro da empresa. O próximo tópico abordará estudos bibliométricos feitos anteriormente, para base de comparação dos resultados e suas conclusões.

2.2 Bibliometria

O conceito de bibliometria surgiu no início do século para apontar a relevância do estudo e da forma como as atividades de produção e comunicação científicas são avaliadas. Diversas inovações para a área acadêmica contábil foram trazidas pela bibliometria, pois a importância de se ter acesso às distribuições que informem sobre pesquisas, trabalhos e quantidades de autores existentes em cada categoria de produtividade é evidente (Araújo, 2006).

Quanto à importância da bibliometria, é dito que:

A bibliometria tornou-se, nos últimos anos, uma ferramenta essencial na gestão da investigação, determinando que os relatórios de produção científica têm uma grande componente de indicadores com base nas estatísticas de publicação e citação. A bibliometria é o conjunto de métodos usados para “estudar ou medir” textos e informação (Osareh, 1996). Embora consista num método do âmbito da ciência da informação, é cada vez mais uma ferramenta utilizada por investigadores para avaliar a influência de um autor, de um artigo ou de uma publicação, no contexto de um dado domínio científico. (CORREIA; MESQUITA, 2014, p.177).

De acordo com Guedes e Borschiver (2005, p. 15), por bibliometria entende-se “uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento”. Assim, a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica é o ponto central da bibliometria: deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber. (PRICE, 1976, p. 39).

Segundo Saes (2000, p.10-11), os indicadores bibliométricos empregam-se por dois motivos:

O primeiro para analisar o tamanho, crescimento e distribuição da bibliografia científica (livros, revistas, patentes e outros), a fim de melhorar as atividades de informação, documentação e comunicação científica e o segundo para analisar os processos de geração, propagação e uso da literatura científica com a finalidade de conhecermos os mecanismos da investigação científica enquanto atividade social e a dinâmica e estrutura dos grupos de investigadores que produzem e utilizam esta literatura.

No estudo da bibliometria existem três leis principais, que são identificadas de acordo com o nome do pesquisador responsável por sua descoberta. A Lei de Bradford, ou Lei de dispersão, verifica a produtividade de periódicos, determinando a área de dispersão de um assunto. A Lei de Lotka, também conhecida como Lei do quadrado inverso, mede a produtividade científica dos autores através de um modelo de distribuição. A Lei de Zipf, ou Lei do Mínimo esforço, mede a frequência do aparecimento das palavras em diversos textos. (Cardoso et. al, 2005, Vanti, 2002).

A aplicação das leis e técnicas definidas permitem que a bibliometria seja uma ferramenta importante na análise de produção científica, quantificando a evolução do conhecimento humano e sua capacidade de transmitir o aprendizado adiante.

2.3 Estudos Anteriores

O presente capítulo trata da apresentação de estudos semelhantes feitos anteriormente, de modo a abordar os principais pontos de análise de cada um e suas conclusões.

O estudo bibliométrico feito por Silva, Toledo Filho e Pinto, em 2009, sobre os artigos de Controladoria publicados em periódicos dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis recomendados pela Capes, aponta que 55,38% das referências utilizadas nos artigos pesquisados são internacionais, fato este que demonstra existir um longo caminho a percorrer pelos autores e pesquisadores brasileiros no que tange às pesquisas sobre Controladoria.

A análise bibliométrica de Vasconcelos e Lima (2017) aborda o tema Controladoria através de artigos do Portal de Periódicos Capes adotando a base de dados Scopus. Uma de suas conclusões é a de que Lunkes, Schnorrenberger, da Rosa e Beuren são alguns dos autores que mais se destacam na produção acerca do tema no Brasil.

Além disso, as palavras mais citadas foram: funções do *Controller*, Controladoria, desempenho, contabilidade gerencial, controles e *Balanced Scorecard*. Por fim, a conclusão da análise é a de que “[...] a produção científica na área de Controladoria ainda é incipiente, o que explica as lacunas existentes quanto ao arcabouço teórico da Controladoria” (2017, p. 47).

Dias e Cajaíba (2017) estudaram o perfil bibliométrico da produção científica nacional com o tema Controladoria entre os anos 2012 e 2016. Os autores Ilse Maria Beuren e Rogério João Lunkes foram os mais citados nos trabalhos analisados, e as palavras priorizadas nos artigos foram: Controladoria, congresso, teoria e contabilidade. Os dados da pesquisa também demonstram que 2013 e 2014 foram os anos com maior número de publicações dentro do período analisado. As conclusões convergem com o que foi apresentado por Vasconcelos e Lima (2017).

Silva (2018) em sua pesquisa acerca do desenvolvimento da Controladoria no Brasil no período de 2012 a 2016, também apresentou como conclusão do estudo Ilse Maria Beuren como a autora mais prolífica. Observou também que a maior parte dos pesquisadores são doutores, quase em sua totalidade, na área contábil. Sobre as palavras mais repetidas apresentou: Controladoria, *Controller* e Controladoria pública. Sobre o número de publicações, os dados apresentam 2012 e 2013 como os anos com a maior quantidade de publicações.

Por fim, a autora afirma que “Como nova área de estudo, a Controladoria ainda está em grande desenvolvimento, ainda não se existe tanta informação consolidada”

(Silva, 2018, p. 51). Tal conclusão vai de encontro ao resultado obtido no estudo de Vasconcelos e Lima (2017), apontando a existência de espaço para crescimento de pesquisas que contribuam para o arcabouço teórico da Controladoria.

Os estudos bibliométricos sobre a Controladoria aqui apresentados possuem conclusões semelhantes acerca das principais palavras-chaves, palavras mais citadas e também sobre os autores mais prolíficos. Objetiva-se comparar os resultados obtidos no presente estudo aos resultados dos estudos anteriores citados. O próximo capítulo é dedicado à descrição da metodologia utilizada no estudo.

3 Metodologia

O estudo objetiva uma análise bibliométrica a respeito da Controladoria, visando mapear a produção científica acerca da temática. Como já dito, a bibliometria é uma ferramenta importante na determinação e medição de indicadores acerca da produção científica de um assunto específico escolhido (Correia; Mesquita, 2014, p.177).

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa pode ser definida como descritiva quanto aos objetivos e mista quanto à estratégia, haja vista que utiliza métodos quantitativos e qualitativos. Cervo e Bervian (2002, p.66) definem pesquisa descritiva, como “a pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. Uma vez que o objetivo do estudo é o de analisar as informações encontradas nos artigos delimitados, a metodologia escolhida é apropriada.

Beuren (2003, p.92) define a abordagem quantitativa como aquela que se preocupa com o comportamento geral dos acontecimentos, utilizando instrumentos estatísticos que auxiliem na coleta e tratamento dos dados.

Sobre a pesquisa qualitativa, Beuren diz que esta é mais profunda do que a primeira e tem o objetivo de apresentar características e detalhes não abordados através de uma abordagem quantitativa. As abordagens quantitativa e qualitativa se complementam, permitindo uma análise mais eficaz e satisfatória dos dados coletados. Portanto, decidiu-se utilizar a estratégia mista para o presente estudo.

Para a realização do presente estudo acerca do tema proposto, utilizou-se como instrumento de coleta de artigos as bases SCIELO e SPELL. Na primeira base, adotando “Controladoria” como palavra-chave e selecionando apenas os anos de 2010 a 2019, foram encontrados 39 artigos.

Prosseguindo com o refinamento da pesquisa, excluíram-se 11 artigos que foram publicados em outros países, mas não no Brasil, chegando à amostra de 28 artigos. Posteriormente, procedeu-se a leitura dos resumos dos artigos para verificar se os mesmos se enquadram na proposta da pesquisa, de modo que 4 artigos foram excluídos por tratar de assuntos relacionados à Controladoria Geral da União e 5 artigos que abordavam temas da área da Saúde também foram excluídos.

Por fim, 11 artigos que não apresentavam relação com Controladoria, mas sim com Contabilidade, foram excluídos. Portanto, a amostra final retirada da base SCIELO foi de 8 artigos.

Na base SPELL o procedimento de coleta foi bastante parecido ao descrito acima. A palavra-chave “Controladoria” foi utilizada para pesquisa e o período de 2010 a 2019 foi selecionado, resultando em 71 artigos. As áreas de conhecimento de Administração, Economia, Engenharia e Turismo foram retiradas do filtro, resultando

na exclusão de 21 artigos, restando apenas os 50 artigos relacionados à área de Contabilidade.

Após leitura dos resumos, foram excluídos da amostra 19 artigos que, apesar de apresentar a palavra Controladoria no título, não abordam o assunto em si, reduzindo a quantidade de artigos para 31. Deste modo, a amostra total da pesquisa conta com 39 artigos.

4 Análise de dados

Para cumprir com os objetivos deste trabalho, foram retiradas dos artigos informações necessárias para a análise de pontos específicos de um estudo bibliométrico. Os pontos de pesquisa são: data de publicação dos artigos, quantidade de autores por artigo, autores de maior produção científica, filiação institucional, palavras chaves recorrentes e revista de publicação.

Tabela 1 – Artigo por ano de publicação

Ano de publicação	Nº de artigos	%
2010	6	15,4%
2011	4	10,3%
2012	6	15,4%
2013	9	23,1%
2014	3	7,7%
2015	1	2,6%
2016	4	10,3%
2017	5	12,8%
2018	1	2,6%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 1 apresenta os dados de artigos por ano de publicação. Nota-se que, entre 2010 e 2019, o ano com maior número de publicações foi 2013 com 9 artigos, que representam 22% do total. Os anos de 2010 e 2012 seguem empatados no segundo lugar, com 6 artigos cada, representando, juntos, 29,2% do total.

O ano de 2017 vêm em seguida, com 5 artigos e 12,2% do total. Os anos de 2011 e 2016 apresentam 4 artigos cada, com o somatório de 19,6% do total de artigos. O ano de 2014 representa 7,3%, com 3 publicações. Os anos de 2015 e 2018 compreendem apenas um artigo cada um. A amostra analisada não apresenta nenhum artigo publicado em 2019.

As pesquisas de Dias e Cajaiba (2017) e Silva (2018), introduzidas no tópico 2.3 – Estudos Anteriores, também apresentam 2012, 2013 e 2014 como os anos com maior número de publicações, dentro do período de 2012 a 2016, utilizado nos dois trabalhos.

Os primeiros quatro anos analisados – 2010 a 2013 – representam 65,9% do geral de artigos. Conclui-se, portanto, que havia um interesse maior em escrever sobre o assunto no início da década, enquanto o efeito oposto pode ser notado no fim do período, haja vista que apenas uma publicação foi feita em 2018 e nenhuma com referência à 2019, anos finais da década.

Tabela 2 – Autores por artigo

Qtde de autores por artigos	Artigos	%
1	3	7,7%
2	13	33,3%
3	13	33,3%
4	9	23,1%
5	1	2,6%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 2 apresenta a quantidade de autores por artigos, variando de 1 a 5. Os dados apontam que a maioria dos artigos foi feita por dois ou três autores, enquanto apenas um artigo foi escrito por 5 autores. Em seguida, tem-se 9 artigos com 4 autores e apenas 3 artigos produzidos por um único autor. Nota-se uma tendência de coautoria entre os escritores, com um máximo de quatro e mínimo de dois. Pesquisas feitas de forma individual, por apenas um autor, não são as mais aplicadas.

As conclusões de Silva (2018, p.39) sobre a quantidade de autores por artigos, são muito parecidas com as descritas acima: a maioria dos artigos apresenta composição tripla, seguidos por artigos com dois e quatro autores. Apenas uma minoria da amostra apresenta um ou cinco autores.

Tabela 3 – Revistas de publicação

Revista	Nº de artigos publicados	%
Revista Catarinense de Ciência Contábil	4	13,8%
Contabilidade Vista & Revista	4	13,8%
Enfoque Reflexão Contábil	3	10,3%
Contabilidade, Gestão e Governança	3	10,3%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	2	6,9%
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	2	6,9%
Outras	11	37,9%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados da tabela 3 referem-se às revistas que tiveram mais de um artigo publicado. No total, entre os 41 artigos analisados, foram apresentadas 29 revistas, mas apenas 6 delas – evidenciadas na tabela – apareceram mais de uma vez.

Nota-se que as Revistas Catarinense de Ciência Contábil e Contabilidade Vista & Revista apresentaram maior ocorrência, com 4 artigos publicados por cada uma. As revistas Enfoque Reflexão Contábil e Contabilidade, Gestão e Governança tiveram 3 artigos cada. Por fim, as revistas de Educação e Pesquisa em Contabilidade e Evidenciação Contábil & Finanças aparecem com 2 artigos publicados.

Tabela 4 – Filiação institucional

Universidade	Nº de artigos	%
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	9	23,1%
Universidade Regional de Blumenau - FURB	4	10,3%
Universidade Federal do Ceará - UFC	4	10,3%
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE	2	5,1%
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	2	5,1%
Mackenzie	2	5,1%
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	2	5,1%
Universidade Federal do Paraná - UFPR	2	5,1%
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	1	2,6%
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas	1	2,6%
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária - FEA/USP	1	2,6%
Faculdade Maurício de Nassau	1	2,6%
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT	1	2,6%
Universidade de São Paulo - USP	1	2,6%
Universidade Federal da Bahia - UFBA	1	2,6%
Centro Universitário SENAC	1	2,6%
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	1	2,6%
Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS	1	2,6%
Faculdade Getúlio Vargas - FGV	1	2,6%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	1	2,6%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 4 apresenta a posição de filiação institucional dos artigos analisados. No total, foram sinalizadas 20 universidades do país, mas apenas 8 delas possuem filiação de mais de um artigo. Percebe-se que a Universidade Federal de Santa Catarina foi, sem dúvida, a instituição com maior número de artigos, com 23,8% do total.

As universidades de Blumenau e do Ceará vêm logo em seguida, com 4 artigos cada uma. As três universidades localizadas no sul do país – UFPR, UFSC e FURB – representam, juntas, 36,6% do total geral, com 15 artigos. Portanto, nota-se uma concentração da produção de artigos relacionados ao tema nessa região do Brasil.

Vasconcelos e Lima (2017) apresentam as seguintes universidades como as principais na filiação institucional do estudo realizado: Universidade de São Paulo, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Regional de Blumenau. A conclusão dos autores vai de encontro aos resultados encontrados no presente estudo.

Imagem 1 – Palavras Chave



Fonte: Dados da pesquisa

Como evidenciado na nuvem de palavras acima, as palavras que tiveram maior número de ocorrências foram estas: Controladoria, *Controller*, Funções, Gestão e Contabilidade. Essas cinco palavras chave citadas estão interligadas, e reforçam a tese de que as pesquisas feitas na área têm o objetivo de explicar e basear a Controladoria como um todo e explicitar suas funções na área de gestão empresarial.

De forma geral, as demais palavras se relacionam com a Contabilidade e suas implicações na Controladoria, através de sistemas de informações e normas internacionais a serem aplicadas. Os resultados também estão de acordo com as conclusões de Dias e Cajaiba (2017) e Silva (2018), apresentadas anteriormente.

Tabela 5 – Autores com mais artigos produzidos

Autores	Nº de artigos	%	Filiação Institucional	Estado
Ilse Maria Beuren	8	20,5%	UFSC	SC
Rogério João Lunkes	6	15,4%	UFSC	SC
Darci Schnorrenberger	4	10,3%	UFSC	SC
Vera Maria Rodrigues Ponte	3	7,7%	UFC	CE
Fabricia Silva da Rosa	2	5,1%	UFSC	SC
Claudio Marcio de Souza	2	5,1%	UFSC	SC
Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Amorim	2	5,1%	UFRPE	PE
Márcia Martins Mendes de Luca	2	5,1%	UFC	CE
Carlos Alberto Diehl	2	5,1%	UNISINOS	RS

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 5 apresenta os autores responsáveis por dois ou mais dos artigos analisados, bem como a filiação institucional e Estado de residência de cada um. Ilse Maria Beuren aparece como a autora mais prolífica, com autoria de 8 artigos. Rogério João Lunkes, com 6 artigos, fica com o segundo lugar.

Ambos os autores possuem formação profissional na área de Contabilidade Gerencial e Controladoria, além de atuar em universidades no Sul do País, fato este que

vai de encontro ao resultado encontrado na análise da tabela 5, que aponta a região Sul como a de maior concentração dos artigos analisados.

Darci Schnorrenberger aparece em terceiro lugar, com a produção de 4 artigos. Interessante notar que, todos os artigos da autora foram escritos juntamente com o autor Rogério João Lunkes. Tem-se ainda a contribuição de Fabricia Silva da Rosa em 2 dos 4 artigos, ou seja, observa-se que a parceria entre os autores citados é contínua durante os anos de 2010 a 2014, período em que os artigos foram escritos.

Ilse Maria Beuren e Rogério João Lunkes são apresentados como os autores mais prolíficos em três dos quatro estudos anteriores indicados: Vasconcelos e Lima (2017), Dias e Cajaiba (2017) e Silva (2018). Portanto, pode-se concluir que os autores citados são os principais responsáveis pela produção científica na área de Controladoria no período de 2010 a 2019.

Por fim, a análise dos resultados feita pode ser sintetizada com as seguintes afirmações: 2013 foi o ano com maior número de publicações; a maioria dos artigos foram escritos por três ou dois autores; as Revistas Catarinense de Ciência Contábil e Contabilidade Vista & Revista são as de maior ocorrência; a filiação institucional dos artigos está concentrada na Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de Blumenau e Universidade Federal do Ceará. As palavras chave “Controladoria” e “*Controller*” foram as mais citadas e, por último, os autores Ilse Maria Beuren, Rogério João Lunkes e Darci Schnorrenberger são os autores mais prolíficos.

5 Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo responder à questão acerca de quais são os principais temas de Controladoria presentes nos artigos publicados nos anos 2010 – 2019 nas bases de dados SPELL e SCIELO. A análise feita através dos dados coletados aponta para a resposta da questão.

Os resultados obtidos permitem a conclusão de que, mesmo após tantos anos de produção científica realizada, o principal tema de Controladoria abordado nas pesquisas feitas está associado à compreensão da própria Controladoria, seu surgimento, suas bases, funções e impactos em áreas correlatas, como a Contabilidade e Administração.

Diversos autores, citados anteriormente, apresentam as mesmas conclusões encontradas no atual trabalho, alegando que a Controladoria é uma área em processo de expansão, de descoberta, ou seja, ainda não há raízes suficientes para a formação de uma fundação sólida acerca da área em questão.

Uma análise mais profunda dos resultados indica que a produção de artigos de Controladoria, independentemente do tema abordado, tem diminuído. Juntando-se tal afirmação ao fato de que apenas três autores - Ilse Maria Beuren, Rogério João Lunkes e Darci Schnorrenberger – apresentam produções contínuas na área, entende-se que a pesquisa em Controladoria deixou de ser procurada ou incentivada, haja vista que a grande maioria dos autores que escrevem sobre o assunto não dão continuidade aos estudos.

Todavia, existe um paradoxo: a falta de informações consolidadas, que sirvam como base conceitual para a Controladoria, desencoraja a produção científica na área, ao mesmo tempo em que, se os estudos não continuam naturalmente a fundação da Controladoria permanece instável e incompleta. Como conclusão, os estudos não são feitos, e o avanço da área fica estagnado.

Portanto, os resultados encontrados neste estudo contribuem com muitos outros no sentido de alertar para a situação inerte da Controladoria, ou ainda, alertar para a aceitação de que a área está em desenvolvimento e assim permanecerá indefinidamente. Nota-se que a grande maioria dos estudos apresentam as mesmas conclusões, porém, pouco é feito para alterar a condição atual da área.

Por fim, para estudos futuros, sugere-se a ampliação da base de dados, afim de tornar a amostra de pesquisa ainda mais significativa. A análise de outras variáveis como citações e referências bibliográficas pode contribuir com a discussão dos resultados, tornando a visão acerca do tema muito mais clara e profunda. A comparação com outros estudos produzidos também é incentivada, pois somente assim uma mudança de tendências pode ser percebida.

Referências

ALMEIDA, L. B; PARISI, C; PEREIRA, C. A. Controladoria. In: CATELLI, Armando (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica - Gecon**. São Paulo: Atlas, 2001. p. 343-355.

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. Revista em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade - teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BEUREN, Ilse Maria. O Papel da Controladoria no Processo de Gestão. In: **Controladoria - agregando valor para a empresa**. Paulo Schmidt (Organizador). Porto Alegre: Bookman, 2002. p. 15-38.

BEUREN, Ilse Maria; PASQUAL, Dino Luis; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos. **Abordagem da Controladoria em trabalhos publicados no Enanpad e no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade de 2001 A 2006**. Revista Contabilidade e Finanças USP, v. 18, n. 45, p. 22–37, 2007.

BORGES, T. N; PARISI, C; GIL, A. de L. **O Controller como gestor da Tecnologia da Informação – realidade ou ficção?** Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v.9, n.4, out/dez., 2005.

BORINELLI, M. **Estrutura conceitual de Controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis**. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes et alii. **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. Revista de Administração de Empresas, v. 2, n. 45, p. 43-55, 2005.

CATELLI, A. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORREIA, A. M. R; MESQUITA, A. **Mestrados & Doutoramentos – Estratégias para elaboração de trabalhos científicos: o desafio da excelência**. 2 ed. Porto: Vida Económica, 2014.

DIAS, Camila Alves; CAJAIBA, Kleber da Silva. **Controladoria: Perfil Bibliométrico da produção científica nacional entre 2012 e 2016**. XXIV Congresso Brasileiro de Custos – Florianópolis, SC, Brasil, 15 a 17 de novembro de 2017.

FERNANDES, Francisco Carlos. **Uma contribuição à estruturação da atividade de Controladoria em entidades fechadas de previdência privada: uma abordagem da gestão econômica**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

GARCIA, Alexandre Sanches. **Introdução à Controladoria**: Instrumentos básicos de controle de gestão das empresas. São Paulo: Atlas, 2010.

GIONGO, Juliano. **A participação da Controladoria no processo de gestão organizacional**. Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2005.

GUEDES, V. L. S., & BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. Anais do Encontro Nacional de Ciência da Informação, Salvador, BA, Brasil, 2005.

HORNGREN, Charles T. et al. O. **Contabilidade Gerencial**. 12. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Dicionário de Termos de Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

LUNKES, R. J., GASPARETTO, V., & SCHNORRENBERGER, D. (2010). **Um estudo sobre as funções da Controladoria**. Revista de Contabilidade e Organizações, 4 (10), 106-126.

MACIEL, L. F., & LIMA, R. A. **O perfil ideal do Controller nas condições que se apresentam o mercado de trabalho no Brasil**. Anais do Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, São José dos Campos, SP, Brasil, 2011.

MARTIN, C. N. **Da Contabilidade a Controladoria: A evolução necessária**. Revista Contabilidade & Finanças: FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo. n. 28, p. 7-28, Jan/Abr. 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rcf/v13n28/v13n28a01.pdf Acesso em: 25 out. 2013.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; ALVES, José Osmar de Carvalho; FISCH, Sílvia. **Controladoria: seu papel na administração de empresas**. Florianópolis: Ed. UFSC, Fundação ESAG, 1993

MOSIMANN, C. P; FISCH, S. **Controladoria: Seu papel na administração de empresas**. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOURA, Verônica de Miglio; BEUREN, Ilse Maria. **O papel da Controladoria como suporte ao processo de gestão empresarial**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, n. 126, ano 29, p. 59-67, Nov./ Dez. 2000.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria Estratégica e Operacional**. São Paulo: Thomson, 2003.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria: básica**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégia e operacional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PETERS, Marcos Reinaldo Severino. **Controladoria Internacional: incluindo Sarbanes Oxley Act e USGAAP**. São Paulo: DVC Editora, 2004.

PINTO, Juliana; SILVA, Adriano José da; FILHO, Jorge Ribeiro de Toledo. **Análise bibliométrica sobre Controladoria publicados em periódicos dos programas de pós – graduação em Ciências Contábeis recomendados pela CAPES**. ABCustos, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 4, n. 1, p. 43-62, jan./abr. 2009.

PRICE, Derek de Solla. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

SAES, S.G. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil 1989-1998**. Dissertação (Mestrado de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Serviços de Saúde, Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo.

SANTOS, F. **Controladoria**. 1.ed. Recife: AGBOOK, 2012.

SCHMIDT, P. SANTOS, J. L. **Fundamentos de Controladoria**. Volume 17 São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, T.C.O – **Controladoria no Brasil no período de 2012 a 2016: um estudo bibliométrico na base SPELL**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curitiba, 2018.

SOUZA, C.T.D. **A evolução da Controladoria: um estudo no Brasil**. Porto Alegre, 2015.

TUNG, Nguyen Huu. **Controladoria Financeira das Empresas: uma abordagem prática**. 8ª ed. São Paulo: Edusp, 1993.

VANTI, N. A. P. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Revista Ciência da Informação, v. 31, n. 2, p. 152- 162, 2002.

VASCONCELOS, Gabriela de; LIMA, Adilson Celestino de. **Análise bibliométrica da produção científica acerca da Controladoria**. Management Control Review, v. 2, n. 1, p. 31 – 49, 2017.

WEBER, Jurgen; SCHAFFER, Utz. **Introduction to controlling**. Stuttgart: Ed. Schaffer-Poeschel. 2008.

Apêndice – Quadro com os artigos utilizados como amostra

AUTORES	ANO	NOME DO ARTIGO	REVISTA DE PUBLICACAO
Tânia Nobre Gonçalves Ferreira Anália Regina de Lima Oliveira Sueli Maria Silva Manzi Melina Franca Cabral Bemfica	2018	Perfil e competências do <i>Controller</i> em empresas no Recife	Revista Mineira de Contabilidade
Antônio André Conha Callado Tânia Nobre Gonçalves Ferreira	2017	Competências da função de <i>Controller</i> em hotéis de grande porte da região metropolitana do Recife	Revista Evidenciação Contábil & Finanças
Mara Vogt Larissa Degenhart Carlos Eduardo Facin Lavarda	2017	Motivações, habilidades e competências do <i>Controller</i> na percepção de alunos que cursam pós graduação em Controladoria	Revista Catarinense de Ciência Contábil
Alcindo Cipriano Argolo Mendes Silvana Dalmutt Kruger Rogério João Lunkes	2017	Características da estrutura da Controladoria: um estudo empírico em empresas do oeste catarinense	Contabilidade Vista & Revista
Cristiano Moreira Silva José Ronaldo da Silva Victor Hugo Pereira Davson Mansur Irffi Sila	2017	A influência do sistema de informação contábil como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela Controladoria: um estudo de caso	Sinergia
Ramão Humberto Martins Manvailer Carlos Alberto Diehl Edileia Gonçalves Leite	2017	Práticas de Controladoria adotadas por instituições privadas de ensino superior (IPES) da região centro oeste do Brasil	Enfoque Contábil reflexão
Luana de Assis Christian Luiz da Silva Anderson Catapan	2016	As funções da Controladoria e sua aplicabilidade na Administração Pública: uma análise da gestão dos órgãos de controle	Revista Capital Científico
Ailton Matos Fernandes Paulo Roberto Galvão	2016	A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício	Revista de Tecnologia Aplicada
José Carlos Tiomatsu Oyadomari Andson Braga de Aguiar Chen Yen-Tsang Ricardo Lopes Cardoso Ronaldo Gomes Dutra de Lima	2014	Associações entre informações, desempenho da Controladoria, desempenho gerencial e organizacional: um estudo exploratório	Revista de Educação e pesquisa em Contabilidade
Paulo Roberto da Cunha Ilse Maria Beuren Reinaldo Guerreiro	2014	Fatores preditivos à desinstitucionalização de hábitos e rotinas na Controladoria: um estudo de caso	Contabilidade, Gestão e Governança
Fabiana Lazzaretti Marostega Mauricio Vasconcellos Luão Lyrio Rogério João Lunkes Darci Schnorrenberger	2014	Análise da produção científica sobre Controladoria nas revistas brasileiras de Contabilidade	Pensar Contábil

AUTORES	ANO	NOME DO ARTIGO	REVISTA DE PUBLICACAO
Fábia Jaiany Viana de Souza Célio da Costa Barros Aneide Oliveira Araujo Mauricio Corrêa da Silva	2013	Perfil dos artigos sobre Controladoria publicados em periódicos nacionais de Contabilidade	Revista Catarinense de Ciência Contábil
Ilse Maria Beuren Gilton Paulo da Silva	2013	Reflexos na Controladoria com a adesão da empresa à Governança Corporativa	Revista Catarinense de Ciência Contábil
Lúcia Silva Albuquerque Aline Pereira de Lima Thaiseany de Freitas Rêgo José Ribamar Maques de Carvalho	2013	Análise Bibliométrica dos artigos sobre Controladoria publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010	Revista Evidenciação Contábil & Finanças
Edvalda Araújo Leal Cintia Tiago do Nascimento Botinha	2013	Análise das atribuições e da participação do <i>Controller</i> no processo sucessório em uma empresa familiar	Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão
Henrique César Melo Ribeiro	2013	Contribuição do Congresso USP ao estudo da área temática Controladoria e Contabilidade Gerencial: uma bibliometria	Race: revista de Administração, Contabilidade e Economia
Almir Rodrigues Durigon Carlos Alberto Diehl	2013	Controladoria no setor público: uma análise dos artigos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade - período de 2001 a 2011	Contabilidade Vista & Revista
Rogério João Lunkes Darci Schonorrenberger Fabricia Silva da Rosa	2013	Funções da Controladoria: uma análise no cenário Brasileiro	Revista Brasileira de Gestão e Negócios
Amanda de Oliveira Gomes Maria da Glória Arrais Peter Marcus Vinicius Veras Machado Talyta Eduardo Oliveira	2013	A institucionalização da Controladoria no âmbito do Poder Executivo Municipal no Estado do Ceará	Contabilidade, Gestão e Governança
Mônica Clark Nunes Cavalcante Márcia Martins Mendes de Luca	2013	Controladoria como instrumento de Governança no Setor Público	Revista de Educação e pesquisa em Contabilidade
Danival Sousa Cavalcante Márcia Martins Mendes de Luca Vera Maria Rodrigues Ponte Alessandra Vasconcelos Gallon	2012	Características da Controladoria nas maiores companhias listadas na BM&F Bovespa	Revista Universo Contábil
Ilse Maria Beuren Ely do Carmo Oliveira Gomes Rodrigo Marciano da Luz	2012	Motivações para implantar a área organizacional de Controladoria em grandes empresas	Gestão & Regionalidade
Eduardo Coelho Rogério João Lunkes Alessandra de Oliveira Machado	2012	A Controladoria na hierarquia organizacional: um estudo nas maiores empresas do Estado de Santa Catarina	Enfoque reflexão Contábil
Rogério João Lunkes Darci Schonorrenberger Fabricia Silva da Rosa Claudio Marcio de Souza	2012	Análise da legitimidade sociopolítica e cognitiva da Controladoria no Brasil	Revista Contabilidade & Finanças USP
Cleber Marcos Rodniski Carlos Alberto Diehl	2012	O papel da Controladoria em relação ao grau de centralização das organizações	Sociedade, Contabilidade e Gestão

AUTORES	ANO	NOME DO ARTIGO	REVISTA DE PUBLICACAO
Gilberto Crispim Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral Jeronymo José Libonati	2011	Aspectos comportamentais: a Controladoria como fator de influência no comportamento humano	Advances in Scientific and Applied Accounting
Adriano Lourensi Ilse Maria Beuren	2011	Inserção da Controladoria em teses da FEA/USP: uma análise nas perspectivas dos aspectos conceitual, procedimental e organizacional	Contabilidade Vista & Revista
Fernando Barros de Lima Márcia Martins Mendes de Luca Sandra Maria dos Santos Vera Maria Rodrigues Pontes	2011	A Controladoria em instituições Financeiras: estudo de caso no Banco Nordeste do Brasil S.A	Contabilidade Vista & Revista
Janilson Antônio da Silva Suzart Carolina Venturini Marcelino Joseilton Silveira da Rocha	2011	As instituições Brasileiras de Controladoria Pública - Teoria versus Prática	Contabilidade, Gestão e Governança
Ilse Maria Beuren Adriano José Lima	2010	Abordagens da Controladoria em artigos publicados em periódicos dos programas de pós graduação em Ciências Contábeis recomendados pela CAPES	Enfoque reflexão Contábil
Jaluza Maria Lima Silva Borsato Daiana Paula Pimenta Sirlei Lemes	2010	A influência da Controladoria no processo de abertura de capital: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior	Revista de Contabilidade do Mestrado e Ciências Contábeis da UERJ
Rogério João Lunkes Darci Schnorrenberger Valdirene Gasparetto	2010	Um estudo sobre as funções da Controladoria	Revista de Contabilidade e Organizações
Valdenir Flesch	2010	Controladoria como suporte de gestão das indústrias moveleiras na região oeste de Santa Catarina	Revista Catarinense de Ciência Contábil
Salomão Alencar de Farias	2010	Serviços Compartilhados: um estudo de caso sobre a atuação da Controladoria em 13 países da América Latina	Brazilian Business Review
Ilse Maria Beuren Elza Terezinha Cordeiro Miller	2010	Evidências de institucionalização da Controladoria em empresas familiares	Revista de Administração Faces Journal
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz Thomaz Anderson Barbosa Silva Mário Vinicius Spinelli	2016	O papel das Controladorias locais no cumprimento da lei de Acesso à Informação pelos municípios brasileiros	Cadernos Ebape
Adão Alberto Blanco Nunes Miguel Afonso Sellitto	2016	A Controladoria como suporte à estratégia da empresa: estudo multicaso em empresas de transporte	Revista ADM Mackenzie
Ilse Maria Beuren Dalci Mendes Almeida	2015	Impacto da adoção das Normas Internacionais de Contabilidade na área de Controladoria	Revista ADM Contemporânea
Ilse Maria Beuren Dalci Mendes Almeida	2012	Impactos da implantação das Normas Internacionais de Contabilidade na Controladoria: um estudo à luz da teoria da estruturação em uma empresa têxtil	Revista ADM SP